



## MOZART FIRMEZA

Mozart de Brito Firmeza nasceu em 24 de maio de 1906, na cidade de Fortaleza e faleceu em São Paulo, no dia 1º de maio de 1965, aos 59 anos de idade. Estudou no Rio de Janeiro na Escola de Belas-Artes (pintura). Foi jornalista, tendo colaborado com vários periódicos de Fortaleza, Rio de Janeiro e São Paulo. Ocupou o cargo de oficial de gabinete do presidente do Ceará, Matos Peixoto, transferindo-se para o sul do País, após a queda do governo e o início da era Vargas. Em São Paulo trabalhou no Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Comerciantes – IAPC, onde exerceu vários cargos de direção.

Cronista, contista, crítico de arte e poeta, adotando às vezes o pseudônimo de Pereira Júnior. Obras: *O canto novo da raça*, em colaboração com Jáder de Carvalho, Sidney Neto e Franklin do Nascimento, 1927; *Cartas do Rio*, 1929; *Meteoros* (poesias), 1930; *A vida é um gozo...*, 1931 (contos); e *Poemas heróicos da Revolução Paulista*, 1932.

Ingressou na segunda reorganização da Academia Cearense de Letras no dia 21 de maio de 1930, com 24 anos de idade. Foi o mais novo acadêmico a ingressar no sodalício, porém sua permanência no mesmo foi curta, pois após a queda do presidente Matos Peixoto, em 8 de outubro de 1930, mudou-se para o Rio e, no ano seguinte, para São Paulo. Ocupou a cadeira número 37, cujo patrono é Tomás Lopes.

### ARCO - ÍRIS

*Vivi muito...  
e o meu passado é apenas de 23 anos...*

*Contemplei,  
com os olhos cheios de beleza,  
o panorama verde do mar,  
e a ele dediquei  
pensamentos e imagens...  
Tangendo a lira,  
rendi preito à natureza,  
imitando os seus pássaros,  
as suas florestas  
e os seus rios...*

*Batalhei pela renovação...*

*E, por fim,  
caí ajoelhado aos pés da mulher,  
na apaixonada postura da oração...*

*Cada poesia  
é um pedaço da minha vida  
- que tem as cores todas  
da descrença,  
da paixão  
e da alegria...*

*E neste arco-íris,  
como uma pincelada de luz,  
brilha o teu nome,  
e brilha o nosso amor...*

### A MORTE DO CISNE

*Lá vem,  
sobre o tapete verdejante do mar,  
a bailarina-esmeralda  
dançando,  
braços estendidos  
em grande linha horizontal...*

*Vede:*

*Ela treme,  
adeja e se confunde,  
transformando-se, aqui, ali,  
a boiar na imensidão do palco marinho...  
Extingue-se e reaparece,  
deslizando, ferida,  
em ondulações rítmicas,  
na misteriosa coreografia das águas...*

*E chega, enfim, à praia,  
ofegante,  
nos últimos arrancos da vida,  
e cai  
e morre  
dentro de um turbilhão alvíssimo de espumas...*

FONTE: FIRMEZA, MOZART. METEOROS: POESIAS. FORTALEZA: URÂNIA, 1930. P. 9-12, 49-52.  
(POEMAS SELECIONADOS PELO ACADÊMICO PEDRO PAULO MONTENEGRO).